

# O USO DA ESTATÍSTICA NA IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL SÓCIO ECONÔMICO E CULTURAL DOS INGRESSANTES DE AGRONOMIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

REIS, Cássio Pinho<sup>1</sup>  
VELLOSO, Leônidas Pompeu<sup>2</sup>  
SILVA, Melquias de Oliveira<sup>3</sup>

## RESUMO

Estudar o perfil sócio econômico e cultural de estudantes do ensino superior tem sido uma das formas de conhecer esses alunos e evitar uma evasão destes. Por conta disso, essa pesquisa tem por objetivo identificar a realidade sócia, econômica e cultural, dos estudantes do curso de graduação em Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas (UFRA). Coletaram-se informações de 38 dos 40 alunos matriculados no primeiro semestre do curso do ano de 2020. Identificou-se que a média de idade dos ingressantes no curso de agronomia é de 22 anos e muitos são oriundos de outras cidades e até de estados, e diferentemente de outras regiões brasileiras, uma característica do curso da UFRA-Parauapebas, é que a maioria dos alunos são mulheres. Verifica-se também o precário acesso desses alunos a recursos que podem facilitar o seu rendimento no curso, além disso, um dado preocupante é relação a sintomas psicológicos sofridos, pois uma boa parcela desses alunos sofre de algum sintoma psicológico, o que pode afetar diretamente em uma possível evasão do curso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evasão. Agronomia. Perfil

## THE USE OF STATISTICS TO IDENTIFY THE SOCIO-ECONOMIC AND CULTURAL PROFILE OF AGRONOMY STUDENTS AT A FEDERAL UNIVERSITY.

## ABSTRACT

Studying the socio-economic and cultural profile of students in higher education has been one of the ways to get to know these students and avoid their evasion. Because of this, this research aims to identify the social, economic and cultural reality of students of the undergraduate course in Agronomy at the Universidade Federal Rural da Amazônia, campus of Parauapebas (UFRA). Information was collected from 38 of the 40 students enrolled in the first semester of the course of the year 2020. It was identified that the average age of those entering the agronomy course is 22 years old and many come from other cities and even from states, and unlike other Brazilian regions, a characteristic of the UFRA-Parauapebas course is that the majority of students are women. There is also the precarious access of these students to resources that can facilitate their performance in the course, in addition, a worrying fact is related to psychological symptoms suffered, as a good portion of these students suffer from some psychological symptom, which can directly affect in a possible avoidance of the course.

**KEYWORDS:** Evasion. Agronomy. Profile

## 1. INTRODUÇÃO

No último levantamento do Censo da Educação Superior que ocorreu no ano de 2018, no Brasil existiam 8.450.755 alunos matriculados em cursos de graduações, sejam presenciais ou a distância,

---

<sup>1</sup> Estatístico. Doutor em Biometria (UNESP). Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Brasil. E-mail: [cassio.reis@ufms.br](mailto:cassio.reis@ufms.br)

<sup>2</sup> Agrônomo. Doutor em Economia (UFPA). Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia – Brasil. E-mail: [leonidas.velloso@ufra.edu.br](mailto:leonidas.velloso@ufra.edu.br)

<sup>3</sup> Discente do curso de graduação em Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia – Brasil. E-mail: [melkiase@gmail.com](mailto:melkiase@gmail.com)

distribuídos em 2.537 instituições de ensino de educação superior (INEP, 2018). Destes, 2.077.481 são alunos de instituições públicas (municipais estaduais e federais).

As universidades públicas se estabeleceram, dentre outros papéis, como instituições de capacitação profissional e instrução social, acompanhando o desenvolvimento tecnológico e a demanda do mercado de trabalho, sendo centros de referências e respeito para a sociedade em geral (DURHAM, 2003). Porém, o modelo pedagógico estabelece números determinados de vagas para acesso a este recurso, sendo assim necessária a seleção de estudantes que poderão ingressar nas instituições de ensino superior (IES) do país.

Neste processo de seleção, somente os mais aptos terão êxito nessa disputa. Na maioria dos casos, esse sucesso está associado com as condições socioeconômicas dos estudantes. Estudantes com melhores condições socioeconômicas dispõem de melhores meios de preparação para os exames, tendo assim maiores chances de ingressar no ensino superior.

O campus de Parauapebas da Universidade Federal da Amazônia (UFRA) possui 5 cursos de graduação (Administração, Agronomia, Engenharia de Produção, Engenharia Florestal e Zootecnia) e um curso de pós-graduação em nível de mestrado (Produção Animal da Amazônia). Ao todo, a universidade possui aproximadamente 1.000 alunos regularmente matriculados.

Diante desse contexto, esta pesquisa tem por objetivo identificar a realidade sócio, econômica e cultural, dos estudantes do curso de graduação em Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas (UFRA), visando dimensionar os níveis de carências e sugerir discussões que possam melhorar a qualidade de ensino, direcionada aos discentes desta instituição de ensino superior, além de implementações de políticas públicas que possam alterar o perfil deste aluno. Além disso, conhecer as principais dificuldades de sobrevivência dos estudantes universitários e de sua permanência na instituição, durante o curso de graduação, a fim de subsidiar a implantação de uma política que possa diminuir essa taxa de evasão. Com base nos perfis identificados, espera-se verificar quais são as condições sócias, econômicas e culturais do universo dos estudantes e como estas interferem, de forma negativa, na sobrevivência e permanência do aluno na instituição de ensino.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi desenvolvido na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), campus de Parauapebas. A metodologia foi constituída com base na técnica de coleta de dados, através de uma pesquisa exploratória de caráter quantitativa com perguntas fechadas, tendo como publico alvo os acadêmicos ingressantes no curso de Agronomia no ano de 2020. Os questionários foram entregues

para 38 dos 40 alunos matriculados, durante a primeira semana de aula do semestre. Esse tipo de questionário por ter respostas padronizadas favorece a análise estatística dos dados (GIL, 1999).

A construção do questionário foi baseada em instrumentos utilizados para traçar o perfil de calouros, sendo dividida em informações pessoais, formação escolar, perspectivas para o curso e condições sócio econômicas. Os dados coletados foram interpretados através de uma análise percentual relacionada a cada item apresentado em forma de figuras e tabelas, estatística com auxílio do programa Excel versão 2010 e R (2020).

### **3. REVISÃO DE LITERATURA**

Após o ingresso desses estudantes nas IES, altas taxas de evasão e desistências alertam para um problema que só cresce, e pode-se destacar como motivos, entre outros fatores, as condições socioeconômicas desfavoráveis à permanência do estudante e a frustração pela carreira escolhida. O custo de vida elevado, dificuldade para moradia e a falta de acesso a equipamentos tecnológicos importantes para as atividades acadêmicas, são alguns dos exemplos de condições de vulnerabilidade social que afetam grande parte dos universitários do país.

Além disso, o processo de escolha da graduação e da área de interesse se dá em uma fase muito delicada da vida do jovem. Expectativas equivocadas, geralmente resultado do não conhecimento dos reais objetivos e funções de determinadas profissões, podem desencadear um quadro de frustração ou incapacidade dos estudantes, o que o leva a desistir da formação. Diante disso, observar as características dos alunos, auxilia na elaboração de metodologias a serem aplicadas no ensino-aprendizagem (PAIVA, 2008).

Vários trabalhos já foram realizados, com o objetivo de verificar esse comportamento e perfil de alunos em Universidade Públicas, como é o caso de Latreille (2013), Souza *et al* (2013), Flores (2015), Seabra e Mattedi (2017). E há uma constante preocupação em verificar esse perfil de alunos ingressantes do curso de Agronomia, como pode-se ver em Campos e Piñol (2004), Artuzo *et al* (2012), Simonetti *et al* (2015), Fernandes *et al* (2016), Simonetti *et al* (2016), Centenaro *et al* (2017), Cassol *et al* (2017) e Oliveira *et al* (2020).

Todos esses trabalhos tiveram como objetivo verificar em suas respectivas universidades públicas o perfil dos alunos, como fim de melhorar o índice de evasão desses alunos nos mais diversos cursos de graduação, além de tentar implantar algumas políticas internas para melhorar o aprendizado desses alunos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se observar na Tabela 1, que a média de idade dos alunos ingressantes do curso de agronomia no campus de Parauapebas da UFRA é de 22 anos e com um desvio padrão de 8 anos. A idade mínima é de 17 anos e a idade máxima é de 52 anos. O que indica que o curso é pretendido por aqueles alunos que acabam de sair do ensino médio e também para pessoas com idade mais avançada. 23 alunos (60,23%) são do sexo feminino, porém, embora tenha uma quantidade superior do que a do sexo masculino, não há diferença estatística significativa entre os gêneros, quando analisado um nível de significância de 5%.

Esses dados corroboram com estudos de Simonetti *et al* (2015), que em seu estudo encontrou 72% dos calouros do curso de Agronomia com idade entre 17 e 20 anos, assim como nos estudos de Centenaro, Medeiros, Morais, Savanhago e Simonetti (2017) onde 60% dos ingressantes no curso de agronomia estão na faixa entre 17 e 20 anos. Segundo Fernandes e Maia (2016), afirmam que o crescente potencial da educação superior é formado por jovens entre 17 a 23 anos, e que os ingressantes do curso de agronomia apresentam a faixa etária média de 21 anos de idade. Esse cenário revela que na grande maioria dos cursos de agronomia e Parauapebas esta neste cenário também, os alunos que pretendem cursar agronomia são em sua maioria alunos que acabaram de concluir o ensino médio.

Em relação ao sexo, o curso de agronomia em Parauapebas apresenta certa peculiaridade quando comparado com outros cursos pelo Brasil, pois mesmo que seja pequena a diferença estatística quando analisado um nível de significância de 5%, os números apontam uma maioria em favor do sexo feminino (60,23%). Os cursos de Agronomia pelo Brasil apontam uma maioria masculina, como nos estudos de Centenaro, Medeiros, Morais, Savanhago e Simonetti (2017) em que 90% dos alunos do curso de agronomia são do sexo masculino; o mesmo número (90%) é apresentado nos estudos de Fernandes e Maia (2016). Para Simonetti, Montiel e Mascarello (2016), 80% dos estudantes de agronomia são do sexo masculino; estes números fazem com que o curso de agronomia em Parauapebas apresente uma condição diferente, pois existe uma predominância do sexo feminino, ainda que não haja diferença estatística significativa.

Tabela 1 – Perfil dos ingressantes do curso de Agronomia no Semestre 2020.1 da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas.

Variável n=38			
Idade	22 ( $\pm$ 8) anos		
Sexo	Quantidade	Percentual	p valor
Masculino	15	39,47	0,06*
Feminino	23	60,53	
Estado Civil			
Solteiro	33	86,84	
Casado / União Estável	5	13,16	
Raça			
Pardo	23	60,53	
Branco	11	28,95	
Negro	2	5,26	
Sem declaração	2	5,26	
Possui Filho			
Sim	4	10,53	
Não	34	89,47	
Possui alguma graduação			
Sim	1	2,63	
Não	37	97,37	
Possui algum curso técnico			
Não	29	76,32	
Sim	9	23,68	
Naturalidade - Estado			
Pará	21	55,26	
Maranhão	12	31,58	
Outros	5	13,16	
Naturalidade - Cidade			
Parauapebas	9	23,68	
Outras cidades	29	76,32	

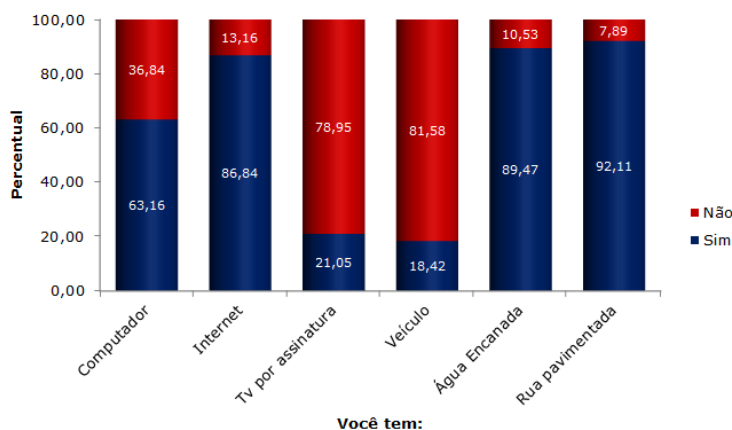
Fonte: Dados da Pesquisa.

\*Teste para 2 proporções.

A grande maioria dos alunos ingressantes é solteira e não possuem filhos, entretanto observa-se uma quantidade que já são casados e que possuem filhos. Assim como na região que se encontra o campus da universidade, a maioria dos alunos (60,23%) se considera como pardo. Embora seja um curso de graduação da universidade, pode-se verificar que existem ingressantes que já possuem um curso de graduação e uma parcela ainda maior que já possuem um curso técnico. O que pode indicar que o curso está sendo requisitado mesmo por aqueles que já possuem certa especialidade. Apesar da maioria dos alunos seja paraense, observa-se que quase 45% não nascidos no estado do Pará, o que

mostra uma grande parcela oriundos de outros estados. Outro detalhe mais interessante, é que mais de 75% são nascidos em outras cidades além de Parauapebas.

Figura 1 – Perfil dos ingressantes do curso de Agronomia no Semestre 2020.1 da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas, por característica de sua residência.

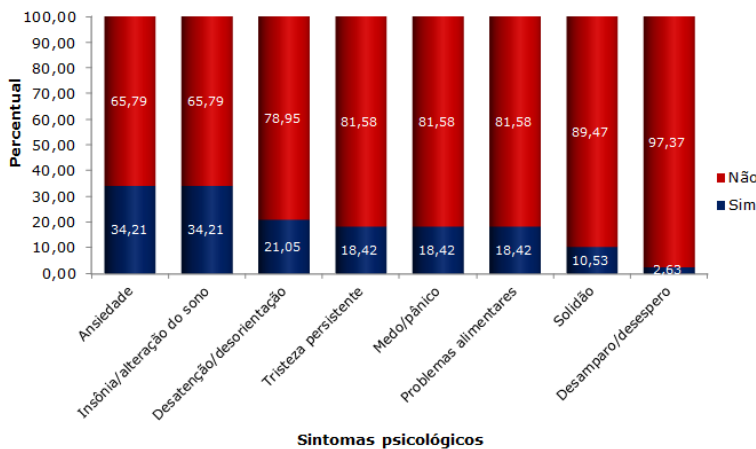


Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Fernandes e Maia (2016) no universo de ingressantes no curso de agronomia, 95% são solteiros. Esse número corrobora com a pesquisa feita no Campus de Parauapebas que apresenta maioria de alunos solteiros, porém alguns já casados e com filhos. Ainda no que tange o estado civil, a maioria de solteiros presentes no curso de agronomia de Parauapebas é também observado no estudo de Campos e Piñol (2004) onde alunos solteiros compõem 87,80% do universo da pesquisa realizada com ingressantes no curso de Agronomia. Nos estudos de Simonetti, Montiel, Mascarello (2016), é visto que 14% dos estudantes de agronomia possuem um curso técnico, esse dado também se apresenta na pesquisa aqui desenvolvida, onde muitos alunos já possuem um curso técnico e um dado interessante é das pessoas que estão em busca de uma segunda graduação, ao que pode indicar uma busca por uma nova especialidade.

Embora estiverem vivendo em uma época informatizada, pode-se perceber na Figura 1, que os alunos ingressantes do curso de graduação, possuem ainda alguma restrição em relação a informatização, pois uma parte considerável destes, não possuem computador (36,84%) e nem acesso a Internet (13,16%). Uma parcela menor ainda possuem tv por assinatura (78,955) e veículo para se locomover (81,58%). Em relação às condições nos locais de moradia, estes alunos ainda têm alguns problemas, como por exemplo, não ter rua pavimentada (7,89%) e nem água encanada na residência em que mora (10,53%), o que pode trazer a estes alunos diversos tipos de doenças.

Figura 2 – Perfil dos ingressantes do curso de Agronomia no Semestre 2020.1 da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas, por sintomas psicológicos sofridos.

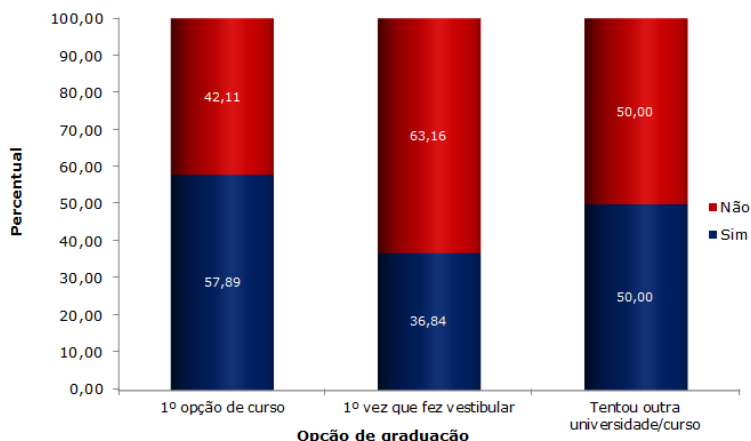


Fonte: Dados da pesquisa.

Uma característica importante dos jovens de hoje, são os problemas emocionais. Esses problemas podem afetar o cotidiano dos alunos, e fazer com que parte deles não consiga terminar a sua graduação. Entre os alunos ingressantes, observa-se na Figura 2, que 34,21% deles sofrem de ansiedade e de alteração/perda de sono. 21,05% sofrem de desatenção/desorientação. 18,42% sofrem de tristeza persistente, de medo/pânico ou de problemas alimentares. Outro dado preocupante é que 10,53% sofrem de solidão e 2,63% de desamparo/desespero. Esses aspectos psicológicos precisam ser tratados para uma melhor vida de qualidade do aluno, e conseqüentemente, um melhor aprendizado.

Em relação ao vestibular desses alunos ingressantes, percebe-se pela Figura 3, que o curso de agronomia foi a primeira opção de curso para a maioria destes (57,89%). O que é um ponto positivo, pois pode evitar uma possível evasão do curso. Percebe-se também que uma parte considerável, tentou o vestibular em outras oportunidades (36,84%) e até em outras universidades (50,00%). Com a criação do SISU, essa característica se tornou mais fácil.

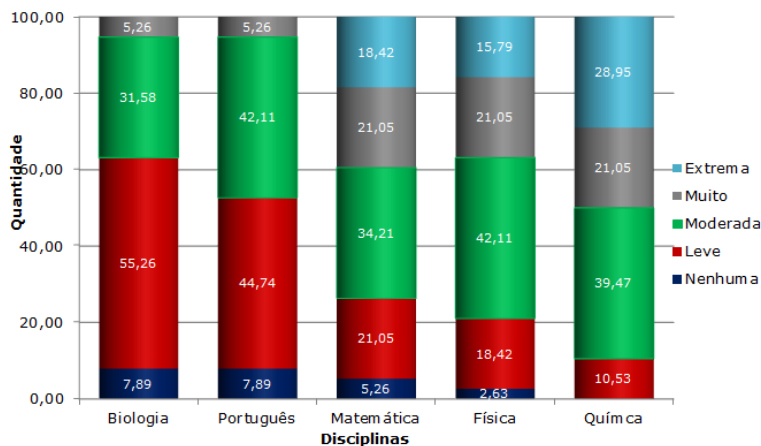
Figura 3 – Perfil dos ingressantes do curso de Agronomia no Semestre 2020.1 da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas, por característica de seu vestibular.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em estudo realizado por Davock e Bernard (2016) estudando índices de evasão no ensino superior, os autores constataram que nas ciências agrárias existe um nível de evasão de 31,5% e que o curso de agronomia é o que apresenta o menor índice com 7,5% desse total. Um dos motivos da evasão de alunos num curso de graduação são as dificuldades em determinadas disciplinas.

Figura 4 – Perfil dos ingressantes do curso de Agronomia no Semestre 2020.1 da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas, por dificuldade nas disciplinas durante o ensino médio.



Fonte: Dados da pesquisa.

Um ensino básico defeituoso pode refletir diretamente no ensino superior do aluno. Entre os alunos ingressantes do curso de agronomia, percebe-se que durante o ensino médio, houve uma dificuldade extrema nas matérias de ciências exatas. Conhecimentos de Química, física e matemática são importantíssimos para se obter um bom aproveitamento na graduação em Agronomia, e percebe-se pela Figura 3, que mais de 50% dos alunos tiveram uma dificuldade moderada ou acima nessas



três matérias durante o ensino médio.. Entretanto, observa-se uma afinidade maior nas matérias de português e biologia.

Campos e Piñol (2016) identificaram em seus estudos do perfil de ingressantes em curso de agronomia que (28,63%) dos alunos tem interesse no curso de agronomia em virtude do mercado de trabalho, esse dado é percebido também na pesquisa realizada no campus de Parauapebas, porém com um número maior (44,74%) haja vista que quando perguntado sobre suas perspectivas a médio/longo prazo, após concluir seu curso de graduação, a maior parte pretende ir direto para o mercado de trabalho, como se pode ver na Tabela 2.

Tabela 2 – Perfil dos ingressantes do curso de Agronomia no Semestre 2020.1 da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas, por expectativa após a conclusão do curso.

Variável n=38		
O que pretende fazer após a conclusão do curso	Quantidade	Percentual
Ir direto para o mercado de trabalho	17	44,74
Ir para a área acadêmica	9	23,68
Montar o próprio negócio	6	15,79
Não sabe	6	15,79
Perspectiva da profissão a médio/longo prazo		
Ruins	1	2,63
Razoáveis	5	13,16
Boas	21	55,26
Excelentes	11	28,95

Fonte: Dados da pesquisa.

Um dado interessante, é que uma parcela razoável de alunos tem interesse em seguir a área acadêmica, seguindo para um mestrado e doutorado. Fato esse importantíssimo, pois se pode observar u interesse deste no ensino e na pesquisa. Áreas que o Brasil necessita em grande quantidade. E a grande maioria, possuem uma perspectiva futura entre boa e excelente para a sua profissão, acreditando no seu bom rendimento na graduação e na sua qualificação na universidade.

## 5. CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve por objetivo identificar a realidade sócia, econômica e cultural, dos estudantes do curso de graduação em Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas (UFRA), visando dimensionar os níveis de carências e sugerir discussões que possam melhorar a qualidade de ensino.

Verificou-se que a maioria dos ingressantes do curso de agronomia no campus são mulheres e são oriundos de outras cidades e até de estados. São alunos jovens em sua maioria, com uma média de idade de 22 anos. São da raça parda, assim como prevalece também na região de estudo. Uma boa parcela já possui curso técnico e estão querendo fazer um curso superior.

Não ter computador, internet e tv por assinatura é uma realidade para uma boa parte desses alunos, o que pode fazer com que o rendimento destes durante o curso seja deficitário, principalmente por conta da modalidade a distância por conta da pandemia COVID-19. Condições precárias de moradia também é realidade para alguns desses alunos.

Doenças psicológicas é uma realidade no país e para os alunos ingressantes do curso de agronomia na UFRA – Paraupébas não é diferente. Muitos desses alunos sofrem sintomas de diversos transtornos psicológicos, como ansiedade, insônia, tristeza, desatenção, medo, etc. Esses fatores podem influenciar diretamente também no seu rendimento.

Um dos motivos de evasão do aluno do curso superior é não fazer o curso que gosta, ou perceber que o curso não o agradou. Percebeu-se que quase a metade dos alunos não colocou o curso de agronomia como primeira opção no vestibular que realizou. Ou seja, se este aluno não gostar do curso, ele é um forte candidato a desistir antes de se formar.

Dificuldades nas matérias das ciências exatas como matemática, física e química durante o ensino médio também é um motivo de desistência do curso. Uma vez que o curso de agronomia possui diversas disciplinas em sua grade curricular (principalmente nos primeiros semestres) das ciências exatas. Por este aluno ter dificuldade nessas disciplinas, ele acaba ficando retido nos primeiros semestre e podendo até de desistir do curso.

Um ponto muito positivo encontrado na pesquisa, foi o percentual encontrados de alunos que tem boas perspectivas do curso. A grande maioria dos alunos tem boa ou ótimo perspectiva em relação a sua profissão a médio/longo prazo.

## REFERÊNCIAS

ARTUZO, F. D.; JANDREY, W. F. ; DREBES, L. M. ; MARCHI, P. M. ; SILVA, V. R. Perfil dos Ingressantes do Ensino Superior do Curso de Agronomia da UFSM Campus Frederico Westphalen. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.8, n.15; p. 2012.

CAMPOS, V. C.; PIÑOL, S. T. Perfil dos Alunos de Agronomia do Estado de Mato Grosso. In: IV Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América do Sul, 2004, Florianópolis. **Anais do Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América do Sul**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

- CASSOL, L. O.; PINTO, N. C.; BIANCHIN, S. T.; COLAÇO, S. Perfis de Estudantes do Curso de Bacharelado em Agronomia, do Instituto Federal Farroupilha- Campus São Vicente Do Sul. **Anais da Mostra de Educação, Ciência, Tecnologia e Cultura – MECTeC**, 2017, São Vicente do Sul, 2017.
- CENTENARO, M. A.; MEDEIROS, R. M.; MORAIS, J. N.; SAVANHAGO, G.; SIMONETTI, A. P. M. M. Perfil dos Ingressantes 2017 do Ensino Superior do Curso de agronomia no Centro Universitário Assis Gurgacz. Anais da xi seagro – agronomia - fag. *In: Anais da XI SEAGRO – Agronomia – FAG*, 2017, Cascavel, 2017.
- DURHAM, E. R. **O ensino superior no Brasil: público e privado**. Nupes-usp, 2003.
- FERNANDES, A. J.; MAIA, S. G. C. Perfil dos Acadêmicos do curso de Agronomia: um estudo de caso na fronteira Brasil-Paraguai. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 11, n. 2, dec. 2016.
- FLORES, C. A. S. O perfil sócio econômico dos estudantes ingressantes do curso de pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Universitário de Sinop, no ano de 2014. **Revista Eventos Pedagógicos**. V. 6. n. 2. p. 52-6 . 2015.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018**. Brasília: INEP. 2009. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em 13 de julho de 2020.
- LATREILLE, A. C. **Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2013. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação )-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- OLIVEIRA, D. P ; RAMOS, M. R .; CAGLIONI, E. Profile of the students enrolling in the Agronomic Engineering course at a public university in the state of Tocantins, Brazil. **Research, Society and Development**, 9(7): 1-25, e654974639. 2020.
- PAIVA, G. S. Avaliação do desempenho dos estudantes da educação superior: a questão da equidade e obrigatoriedade no Provão e Enade. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]**. V.16, n.58, pp.31-46. 2008.
- R Core Team (2020). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>.
- SEABRA, R. D ; MATTEDI, A. P. Levantamento do perfil dos estudantes ingressantes nos cursos de computação da Universidade Federal de Itajubá: um estudo sócioeconômico e cultura. **Revista de Sistemas e Computação**, Salvador, v. 7, n. 1, p.44-58, jan./jun. 2017.
- SIMONETTI, A. P. M .; MONTIEL C. B.; MASCARELLO, G. Perfil Sócio Econômico e Cultural dos Ingressantes no Curso de Agronomia do Centro Universitário FAG – Cascavel- Paraná. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia**, v.13 n.24; p. 2015.

SIMONETTI, A. P. M; CORTI, G.; BIANCHINI, E.; SCOPEL, E.; WITT, T. V.; FELDHAUS, W. Caracterização do perfil dos alunos ingressantes 2015 no Curso de Agronomia da Faculdade Assis Gurgacz – Cascavel - PR. **Revista cultivando o saber**. V. 9. n. 1. 2016.

SIMONETTI, A. P. M; MONTIEL, C. B.; MASCARELLO, G. Perfil Sócio Econômico e Cultural dos Ingressantes no Curso de Agronomia do Centro Universitário FAG – Cascavel- Paraná. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**. Goiânia. V. 13. n. 24. 2017.

SOUZA, N. V. D. O.; PENNA, L. H. G.; CUNHA, L. N.; BAPTISTA, A. A. S.; MAFRA, I. F.; MARIANO, D. C. A. Perfil socioeconômico e cultural do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem. **Revista enfermagem**. UERJ, Rio de Janeiro, 2013 dez; 21(esp.2):718-22.